

BOLETIM DE MONITORAMENTO DOS
RESERVATÓRIOS DO RIO SÃO
FRANCISCO

v.6, n.11, Novembro. 2011

República Federativa do Brasil

Dilma Vana Rousseff

Presidenta

Ministério do Meio Ambiente – MMA

Isabella Teixeira - Ministra

Agência Nacional de Águas - ANA

Diretoria Colegiada

Vicente Andreu Guillo (Diretor-Presidente)

Paulo Lopes Varella Neto

Dalvino Troccoli Franca

João Gilberto Lotufo Conejo

Paulo Rodrigues Vieira

Superintendência de Usos Múltiplos

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho

BOLETIM DE MONITORAMENTO DOS RESERVATÓRIOS DO RIO SÃO FRANCISCO



Comitê de Editoração

Presidente: João Gilberto Lotufo Conejo

Membros:

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho

Ney Maranhão

Ricardo Medeiros de Andrade

Reginaldo Pereira Miguel

Preparador de originais: Othon Fialho de Oliveira

Revisor de Texto: Diego Liz Pena

Projeto gráfico: SUM

Os conceitos emitidos nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

Exemplares desta publicação podem ser solicitados para:

Agência Nacional de Águas – ANA

Centro de Documentação

Setor Policial Sul– Área 5, Quadra 3, Bloco L

70610-200 Brasília – DF

Fone: (61) 2109-5396

Fax: (61) 2109-5265

Endereço eletrônico: <http://www.ana.gov.br>

Correio eletrônico: cedoc@ana.gov.br

©Agência Nacional de Águas 2011

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução de dados e de informações contidas nesta publicação, desde que citada a fonte.

Catálogo na fonte – CEDOC – Biblioteca

A265b Agência Nacional de Águas (Brasil)

Boletim de Monitoramento dos Reservatórios do Rio São Francisco / Agência Nacional de Águas, Superintendência de Usos Múltiplos e Eventos Críticos.

Brasília : ANA, 2011.

Mensal.

1. Administração Pública. 2. Agência Reguladora. 3. Relatório.
4. Agência Nacional de Águas (Brasil).

CDU 556.18 (81) (047.32)

SUMÁRIO:

- Bacia hidrográfica do rio São Francisco 06
- Observações adicionais referentes à operação no mês de Outubro 15

Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco



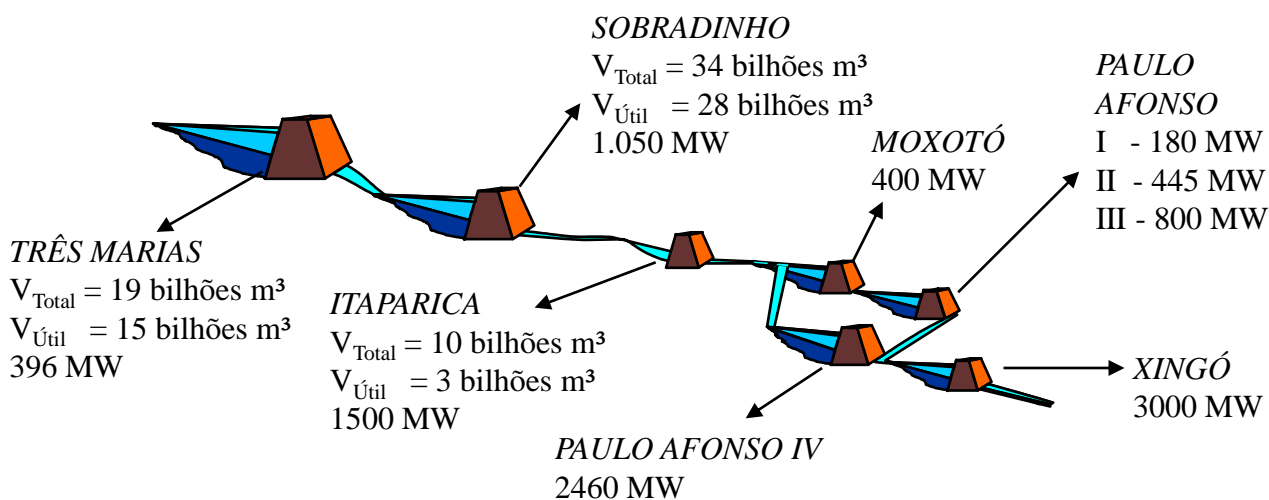
A bacia hidrográfica do rio São Francisco inserida no território nacional, suas principais Usinas Hidrelétricas (UHE's) e postos fluviométricos.

O monitoramento dos reservatórios, como instrumento de gestão dos recursos hídricos, tem a função de realizar o acompanhamento dos seus níveis de água e das vazões afluentes e defluentes aos mesmos, servindo de suporte para a tomada de decisões sobre a sua operação, de forma a permitir o uso múltiplo dos recursos hídricos.

A ANA tem a atribuição de definir e fiscalizar as condições de operação de reservatórios por agentes públicos e privados, visando a garantir o uso múltiplo dos recursos hídricos, conforme estabelecido nos planos de recursos hídricos das respectivas bacias hidrográficas e, no caso de reservatórios de aproveitamentos hidrelétricos, tais definições serão efetuadas em articulação com o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS (Lei nº 9.984/2000, art. 4º, inciso XII e § 3º).

O esquema abaixo apresenta as características e um balanço geral da operação no mês dos principais reservatórios da bacia do rio São Francisco:

PRINCIPAIS RESERVATÓRIOS DA BACIA:



PRINCIPAIS DADOS DOS RESERVATÓRIOS:

Reservatório	Mínimo Operacional		Máximo Operacional		Volume Útil (hm^3)	Restrições de descarga (m^3/s)	
	Cota (m)	Vol (hm^3)	Cota (m)	Vol (hm^3)		mínima	máxima
Três Marias	549,2	4.250	572,5	19.528	15.278	*500	2.500
Sobradinho	380,5	5.447	392,5	34.116	28.669	1.300	8.000
Itaparica	299,0	7.234	304,0	10.782	3.548	-	-
Moxotó	251,5	1.226	251,5	1.226	-	-	-
Paulo Afonso 1/3	230,3	26	230,3	26	-	-	-
Paulo Afonso 4	251,5	121	251,5	121	-	-	-
Xingó	138,0	3.800	138,0	3.800	-	1.300	8.000

* maior restrição mínima para Três Marias. Outras restrições mínimas podem ser verificadas no INVENTÁRIO DAS RESTRIÇÕES OPERATIVAS HIDRÁULICAS DOS APROVEITAMENTOS HIDRELÉTRICOS no site do ONS.

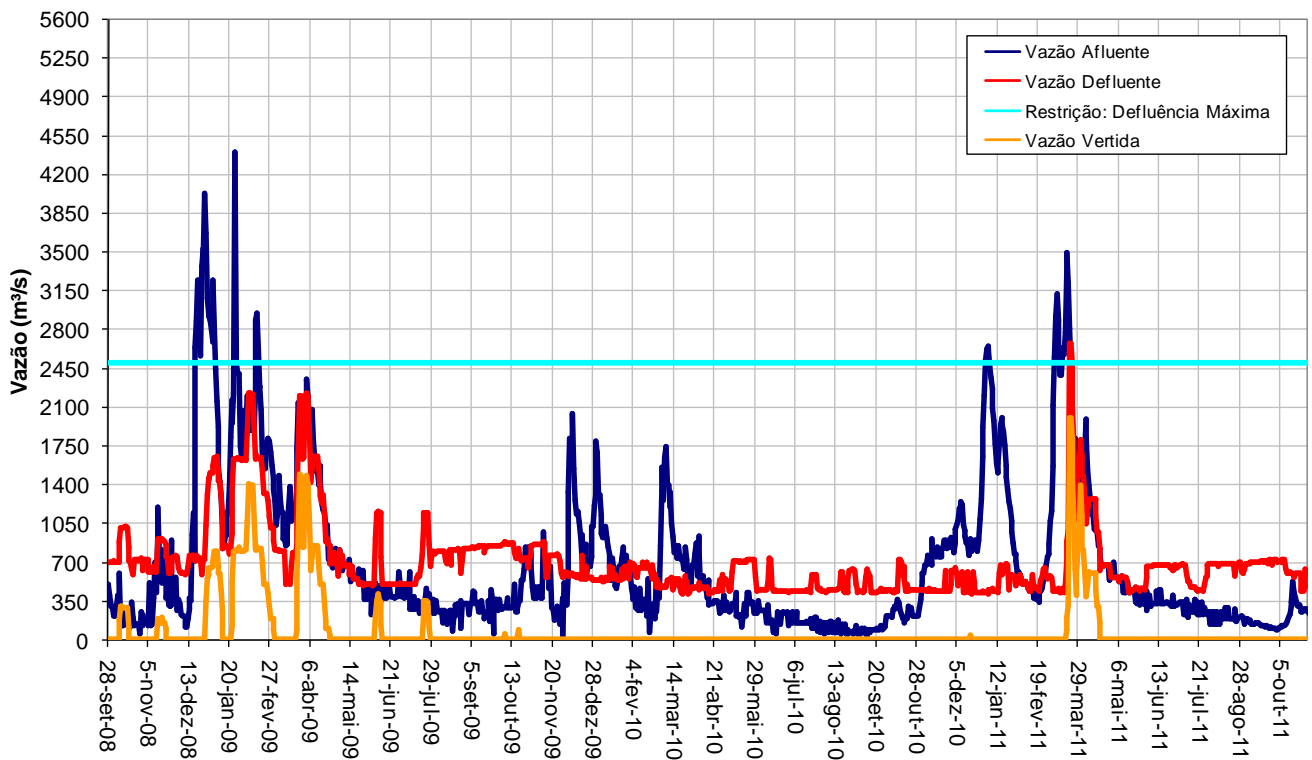
SIPOT - SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO POTENCIAL HIDRELÉTRICO BRASILEIRO

SITUAÇÃO DOS RESERVATÓRIOS:

Reservatório	Situação em 30/09/2011				Situação em 31/10/2011			
	Cota (m)	Vol. Acum. (hm^3)	Vol. Útil Acum. (hm^3)	% Vol. Útil	Cota (m)	Vol. Acum. (hm^3)	Vol. Útil Acum. (hm^3)	% Vol. Útil
Três Marias	567.56	15,010	10,760	70.43	566.35	14,003	9,753	63.84
Sobradinho	388.6	20,653	15,206	53.04	387.36	17,327	11,880	41.44
Itaparica	303.6	10,459	3,225	90.9	303.62	10,475	3,241	91.35
Moxotó	251.18	1,226	-	-	251.09	1,226	-	-
Paulo Afonso 1/3	230.21	26	-	-	230.18	26	-	-
Paulo Afonso 4	250.97	121	-	-	250.79	121	-	-
Xingó	137.4	3,800	-	-	137.47	3,800	-	-

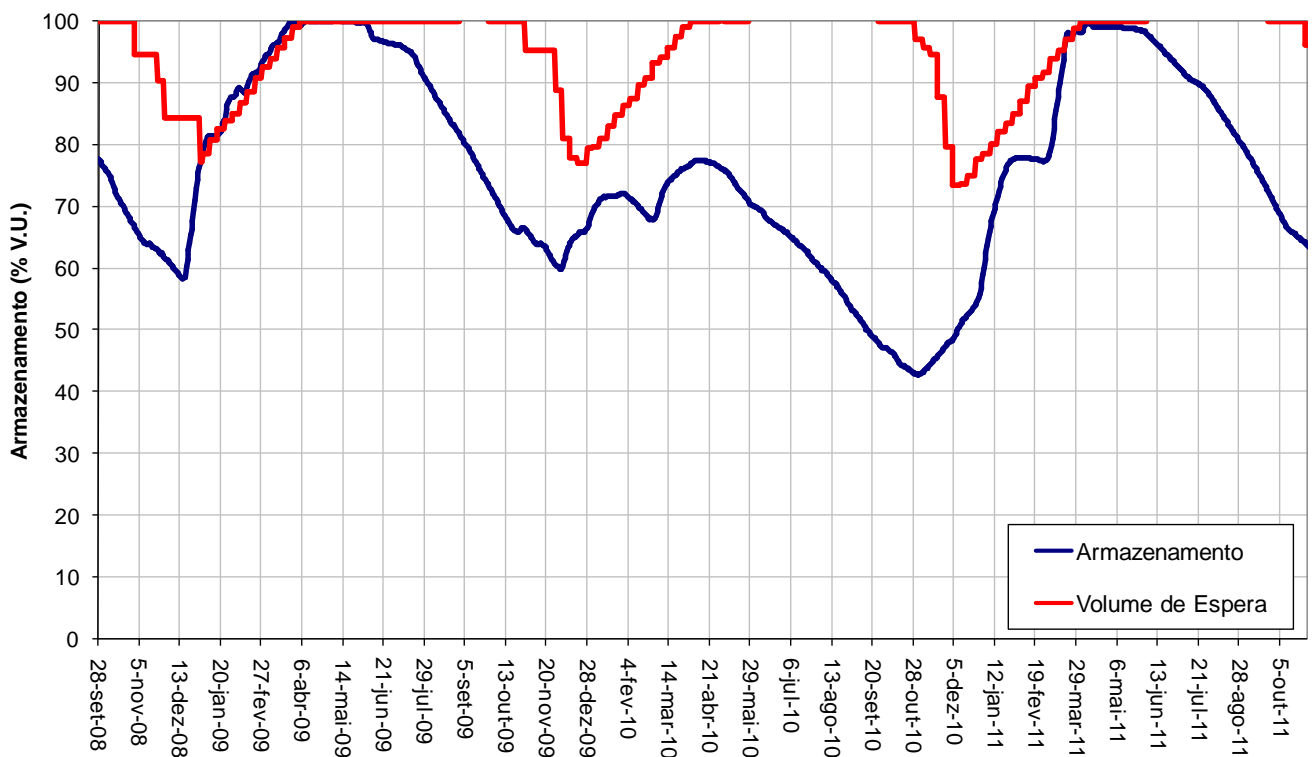
Período: Setembro de 2008 até Outubro de 2011

TRÊS MARIAS - VAZÕES



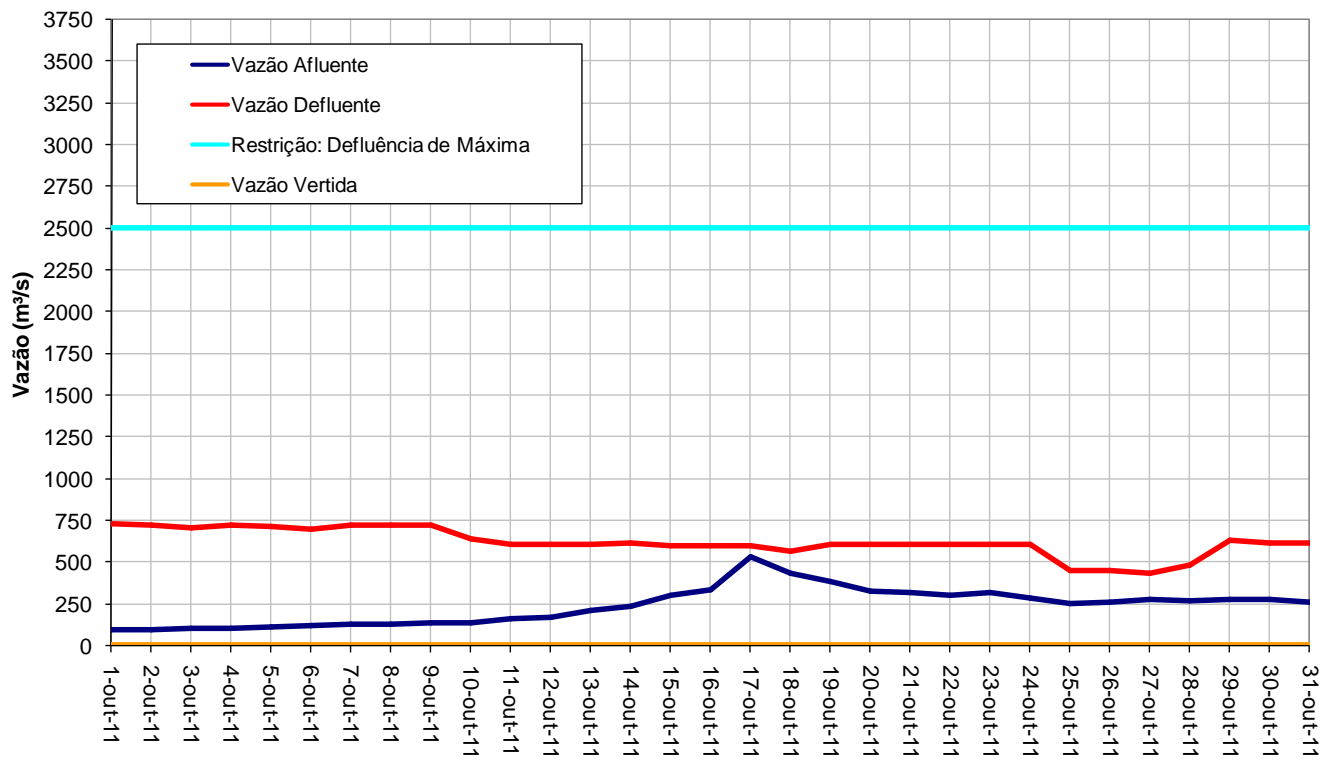
Período: Setembro de 2008 até Outubro de 2011

TRÊS MARIAS - VOLUME ACUMULADO

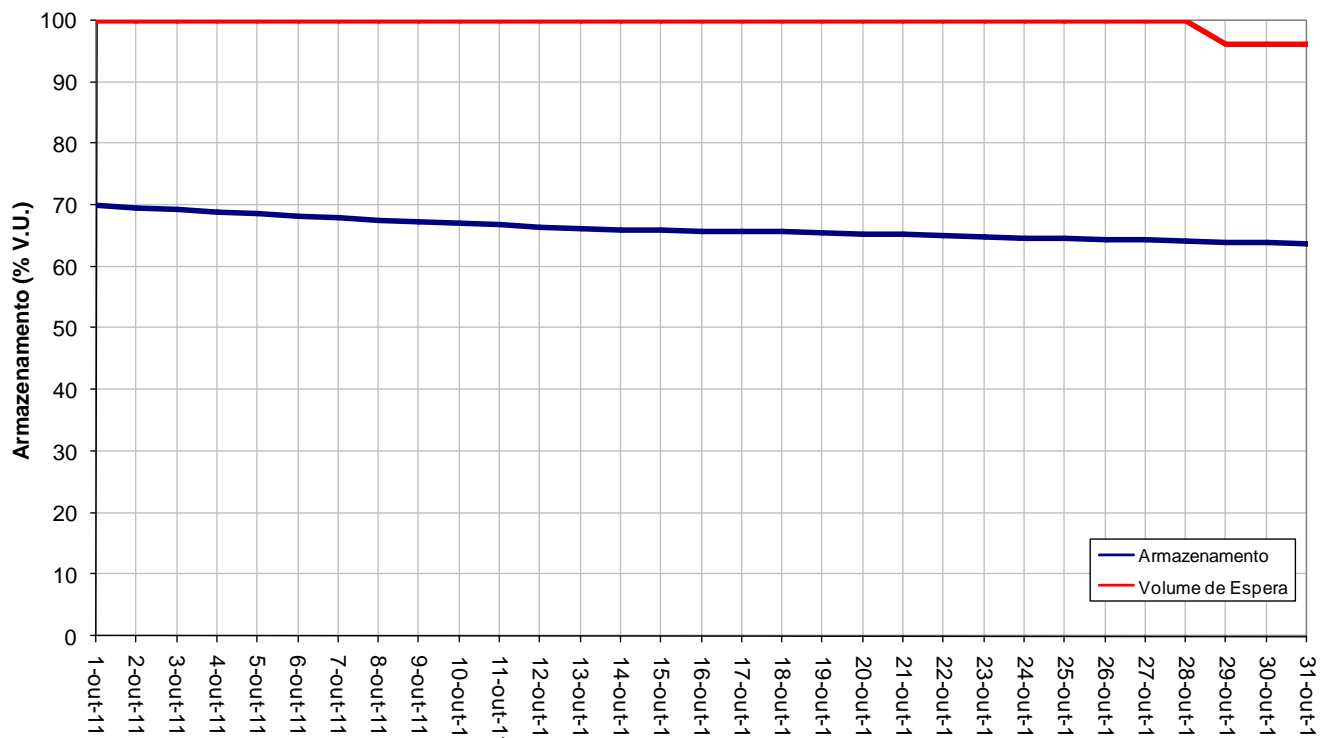


Período: Outubro de 2011

TRÊS MARIAS - VAZÕES

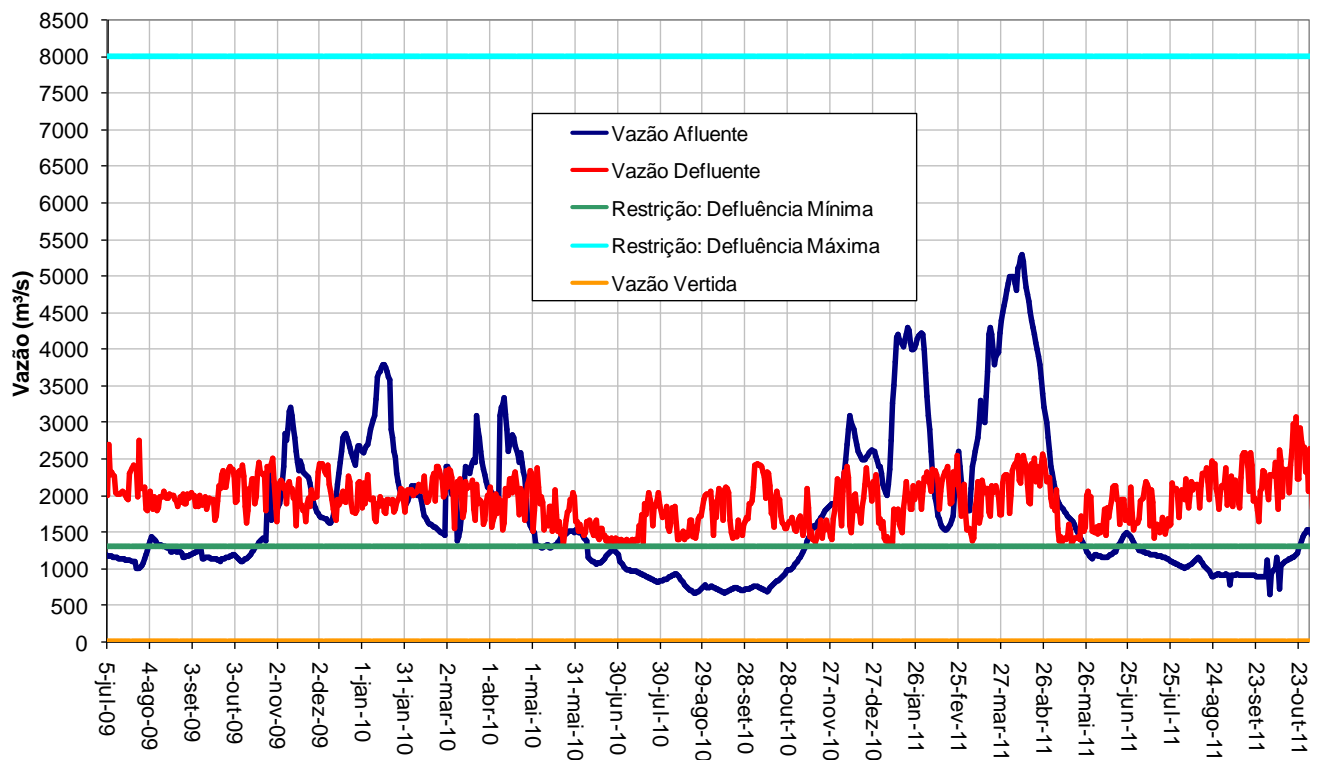


TRÊS MARIAS - VOLUME ACUMULADO



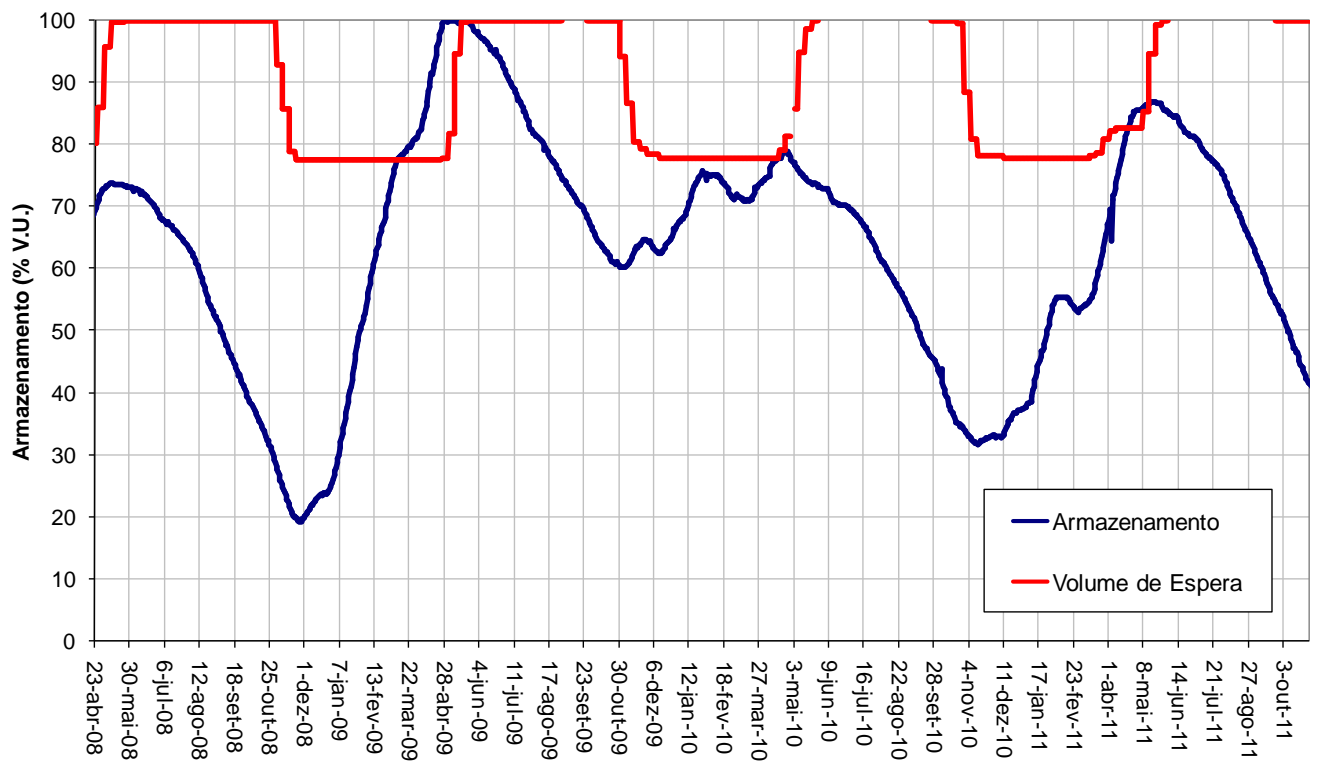
Período: Julho de 2009 até Outubro de 2011

SOBRADINHO - VAZÕES



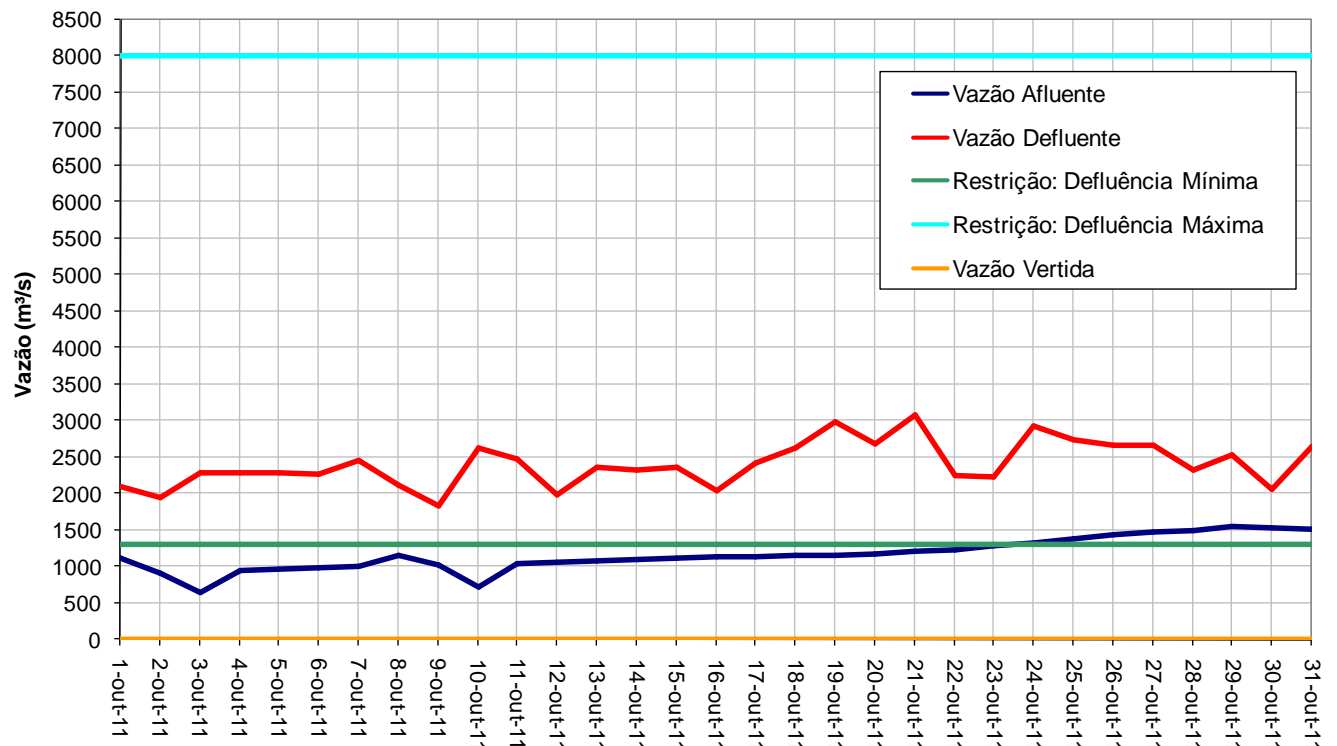
Período: Abril de 2008 até Outubro de 2011

SOBRADINHO - VOLUME ARMAZENADO

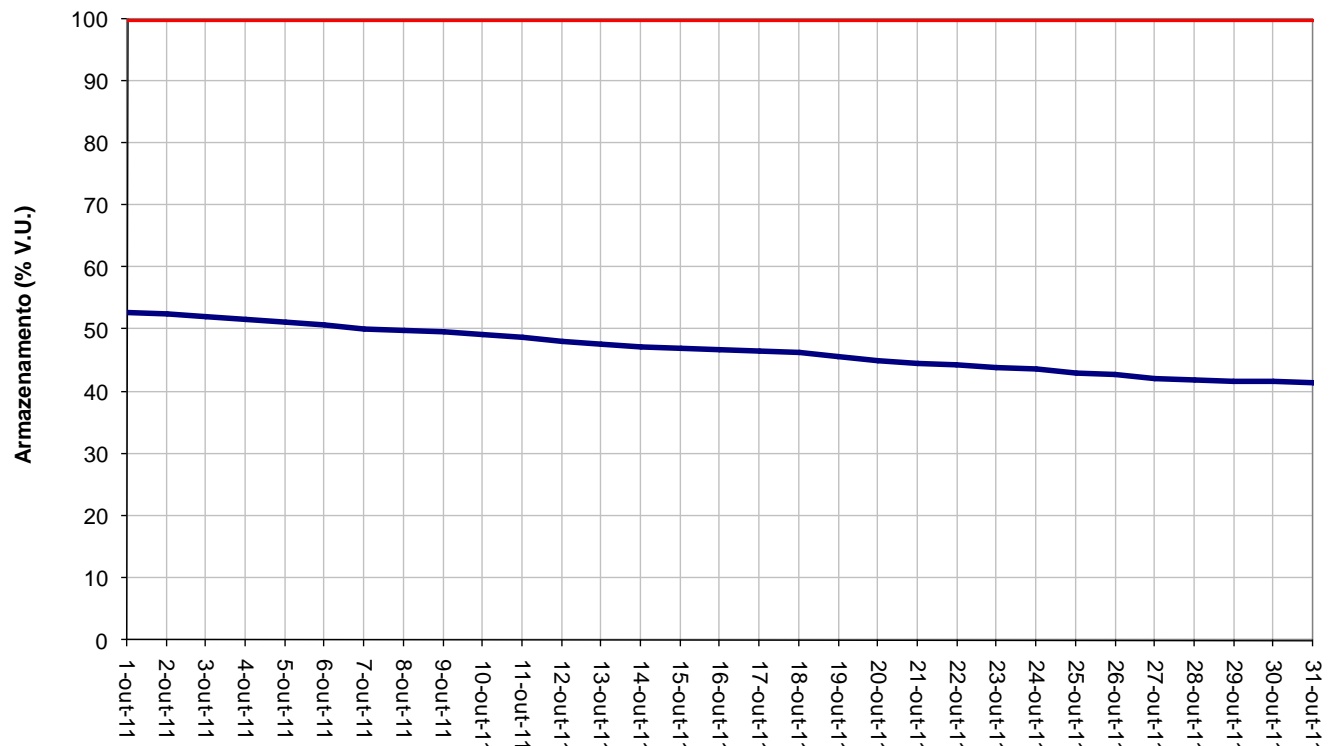


Período: Outubro de 2011

SOBRADINHO - VAZÕES

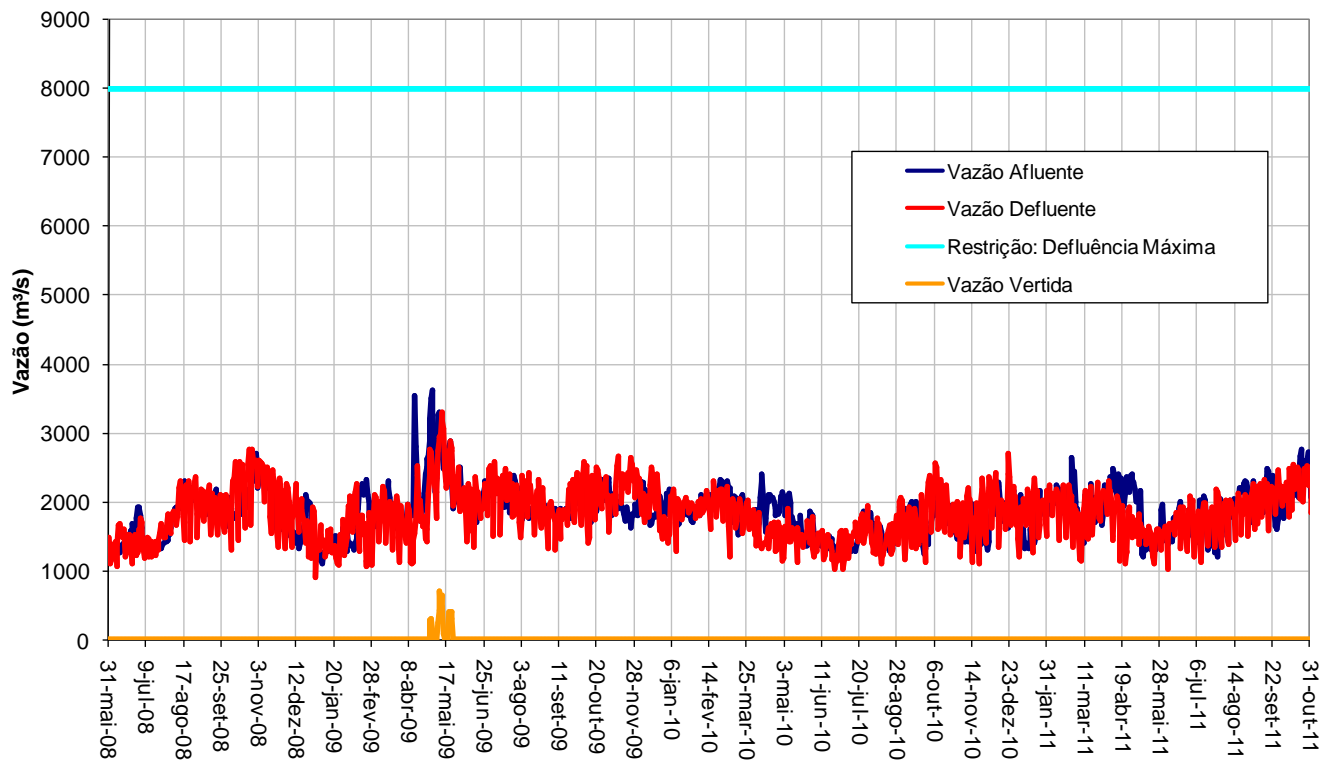


SOBRADINHO - VOLUME ACUMULADO



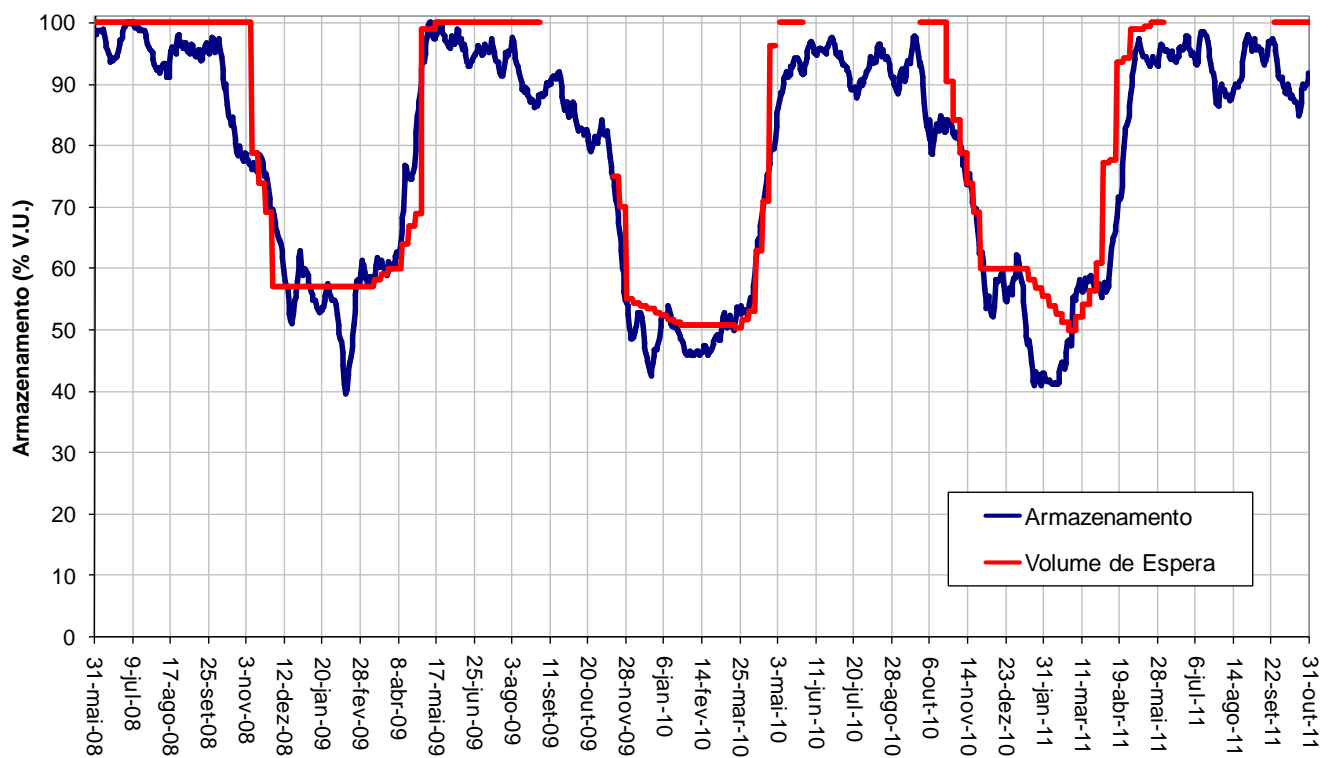
Período: Maio de 2008 até Outubro de 2011

ITAPARICA - VAZÕES



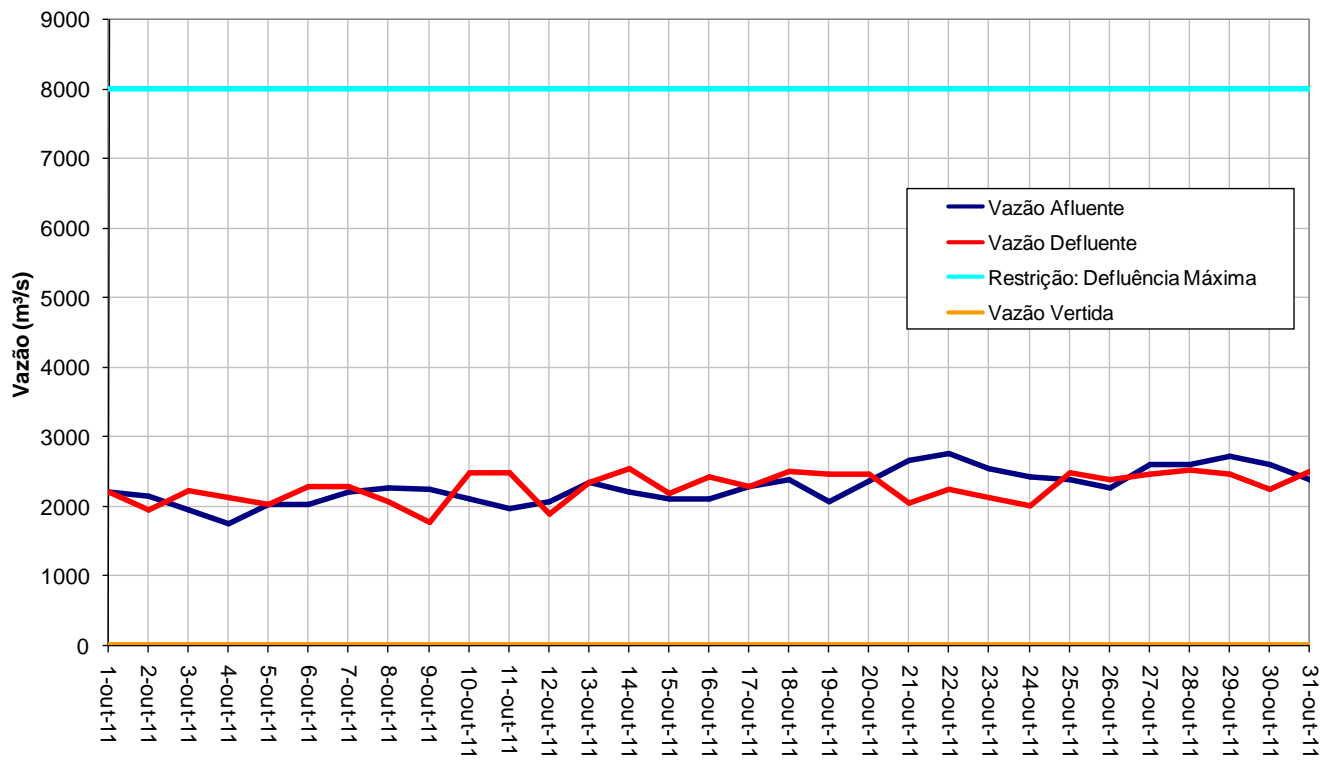
Período: Maio de 2008 até Outubro de 2011

ITAPARICA - VOLUME ACUMULADO

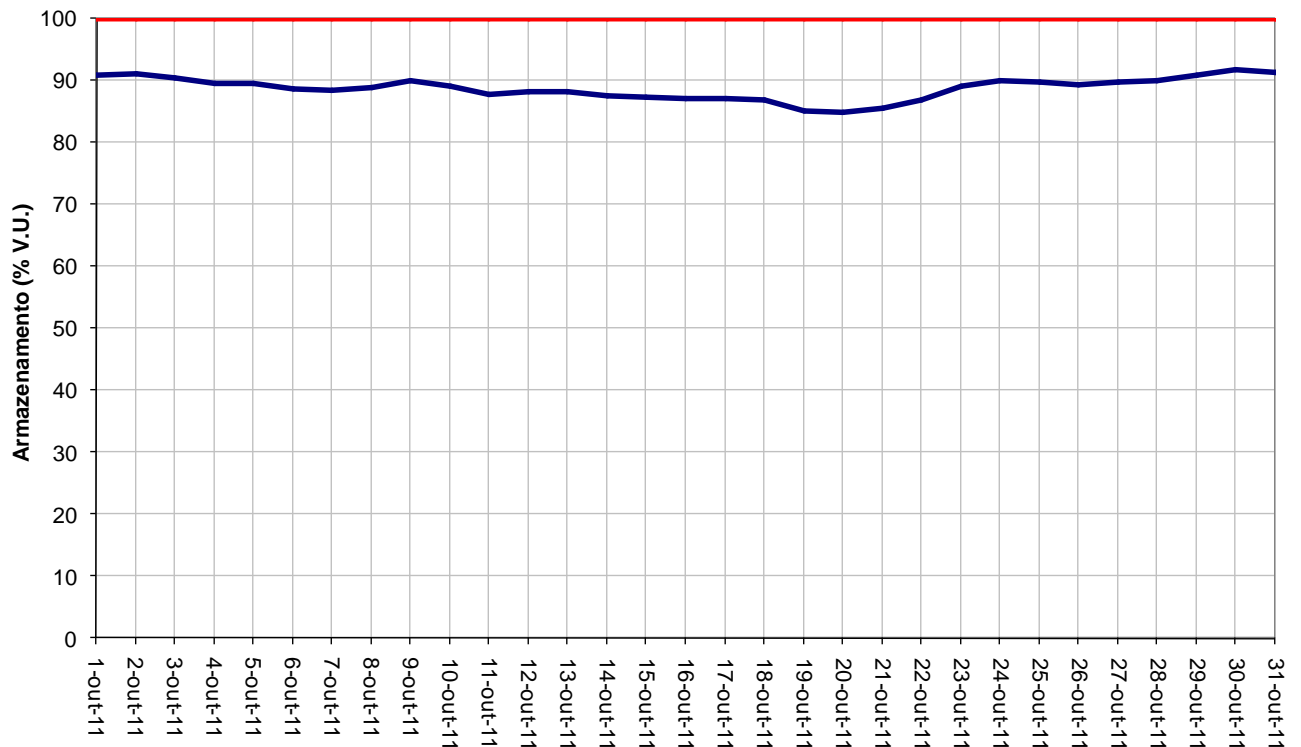


Período: Outubro de 2011

ITAPARICA - VAZÕES

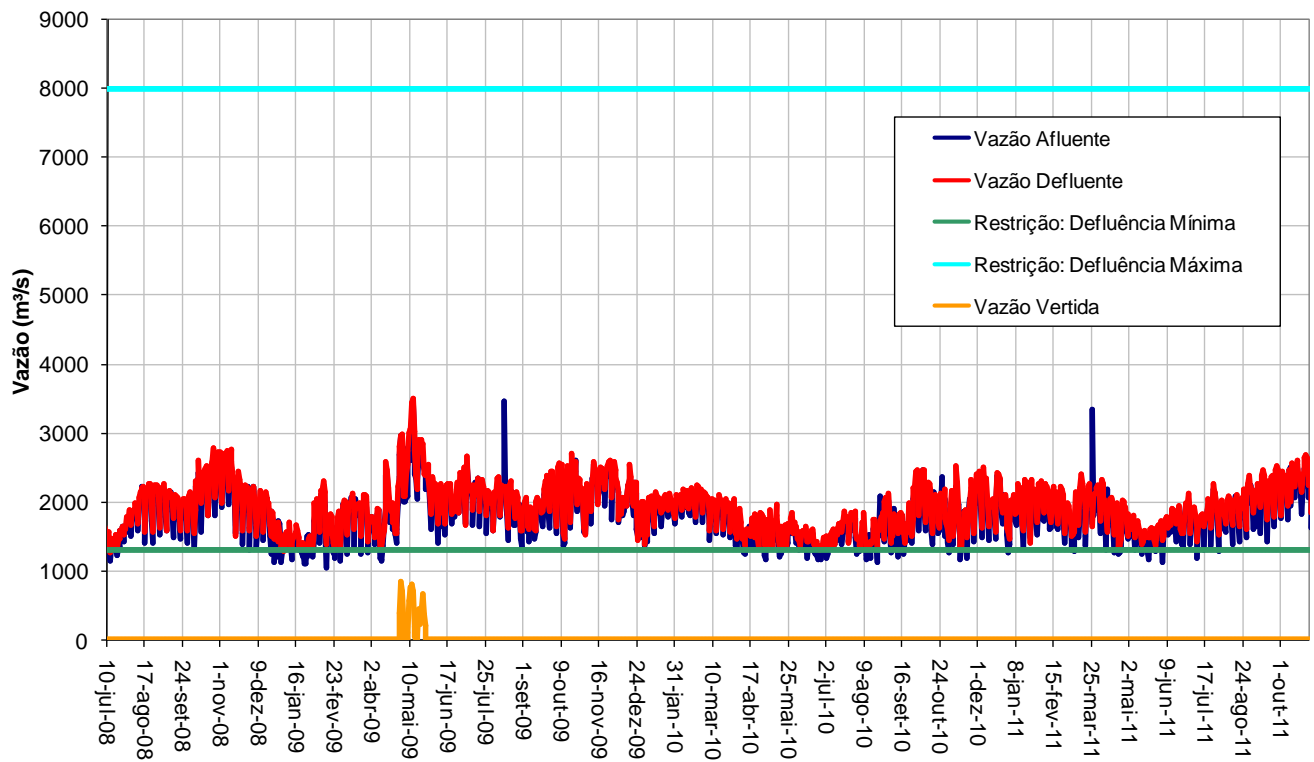


ITAPARICA - VOLUME ACUMULADO



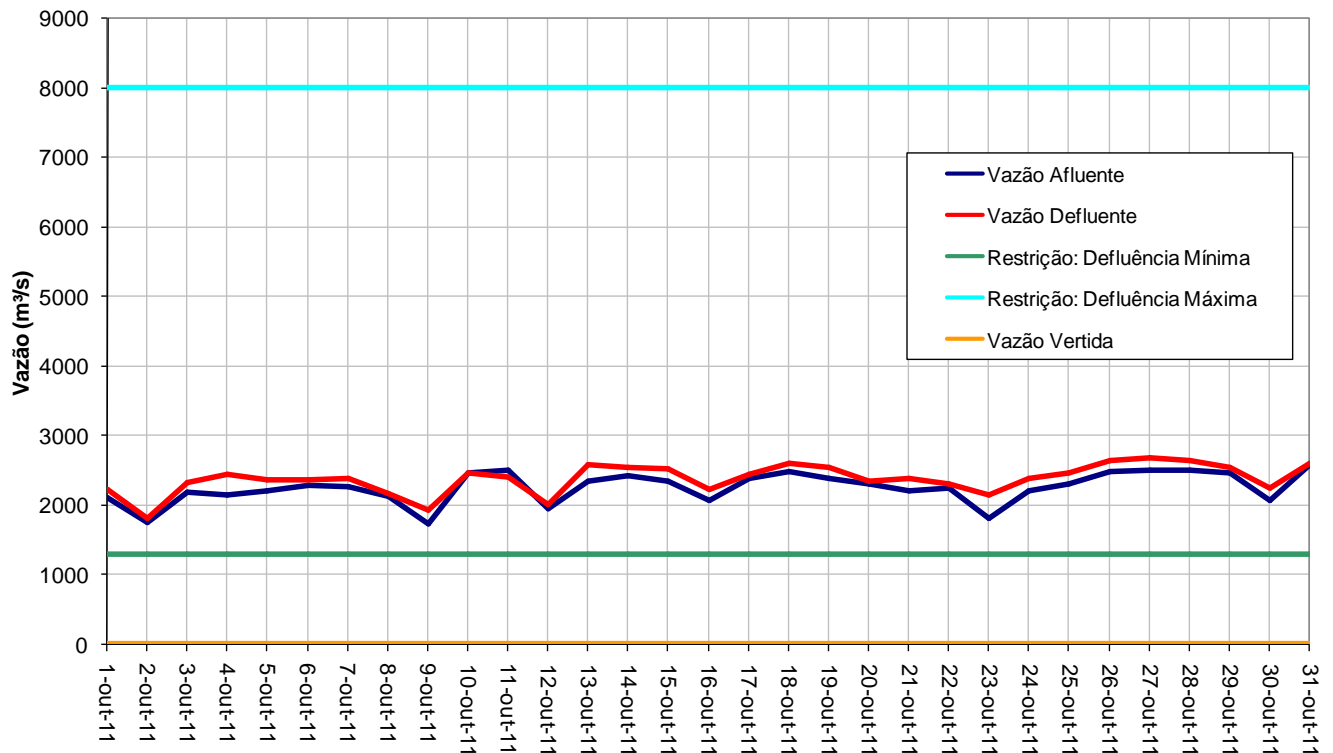
Período: Julho de 2008 até Outubro de 2011

XINGÓ - VAZÕES



Período: Outubro de 2011

XINGÓ - VAZÕES



VAZÕES NATURAIS MÉDIAS - OUT/2011			
Reservatório	m ³ /s	% MLT	MLT
TRÊS MARIAS	236	78	303
SOBRADINHO	980	85	1,148
ITAPARICA	916	81	1,137
XINGÓ	885	78	1,138

Fonte: ONS

Observações adicionais referentes à operação nos mês de Outubro:

O mês de Outubro apresentou valores de vazões naturais abaixo da média. Em Três Marias, Sobradinho, Itaparica e Xingó as vazões ficaram entre 78% e 85% da vazão média de longo termo.

Em Três Marias, houve decréscimo de 6,7% no volume útil armazenado e os valores de vazões defluentes permaneceram acima dos valores de vazões afluentes ao longo de todo o mês.

Em Sobradinho, houve decréscimo de 11,6% no volume útil armazenado e os valores de vazões afluentes estiveram abaixo do valor de restrição de defluência mínima durante a maior parte do mês, contudo as defluências registradas ficaram acima deste limite por conta da regularização do reservatório.

Em Itaparica, registrou-se um acréscimo de 0,4% no volume útil armazenado, tendo os valores de vazões defluentes ficado próximos aos das vazões afluentes em grande parte do mês.

Em Xingó, os valores de vazões defluentes permaneceram pouco acima dos valores de vazões afluentes na maior parte do mês. Além disso, não foram rompidas as restrições de vazão defluentes mínima e máxima.